A PATRIA

ORGÃO REPUBLICANO DO CONCELHO DE OVAR

Director — Antonio Valente d'Almeida

Redacção: Rua de St.ª Anna

Propriedade da Empresa do jornal "A PATRIA,"

Administrador — Fernando Arthur Pereira

Rua das Figueiras

ASSIGNATURA

Em Ovar, semestre. 500 réis
Avulso 20 »
 Para fóra da villa, accresce o porte do correio

Composição e impressão — IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

de Viuva Lemos & Gonçalves
 RUA DE PASSOS MANOEL, 211 a 219 — PORTO

Annuncios: 1.ª publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis.
 Permanentes e reclames a preços convencionaes.
 Communicações a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 % de abatimento

A OBRIGA

Festejos

Por agora deverá estar em jornada el rei D. Manoel II, cognominado pelos Oliveiras Martins do «Correio da Noite» e do «Popular» da autonomia catita de «o mocidade radioza».

Viajem ao Porto que se tornará, verdadeiramente, jornada triunfante, conquistada a cidade; vencidas as trez provincias do norte ao carro maravilhoso dos majestaticos sorrisos.

Não duvidamos nós — queiram o arquivar, se quiserem, os cronistas da passeata. Tudo correrá belamente, ao sabôr das espetativas simpaticas, nem o contrario poderia sêr. O Porto, todas as cidades que el rei vizite, acolherão hospitaleiramente, com festas, com palmas, com vivas. Bastam para isso os elementos officiaes, e os adventicios que acompanham sempre o Podêr, bastam para isso a natural curiosidade do Zê Povinho e o seu regalo por iluminações e musica; e, se isso ainda fôr pouco, lá estarão de reforço as associações de sol e dô industriaes, comerciaes, caixeiraes, operariaes; que por toda a parte, e em todo o tempo, como a Maria vae com as outras, vão sempre com quem governa, seja D. Manoel II; ou fosse D. Miguel ou D.ª Republica...

No entanto, das festas, concluirão os moços de fretes do trono — que, mais que nunca, a fé monarchica é vivedoira no nosso povo. Ser-lhes ha facil dizer a el rei que todo o bom e amavel povo das trez provincias, ferrenhamente, quer a Realeza, — e essas afirmações sonoroas irão bem, sim senhores, no concerto unisono das ovações.

Todavia, valha a verdade, taes sintomas pouca incidencia fazem no decorrer dos sucessos, mesmo

nenhuma; se bem esmiuçadas as coizas. Quantos e quantos soberanos nas vespervas de ir para o exilio tiveram festas brilhantes, de uma grandeza de *mise en scène* que as nossas deita a perdêr de vista! Quantos imperios, quantas monarchias ruiram no pó, miseramente, quando ainda o eco dos vivas, dos tantans e das adulações enchiam o ar que circunda os tronos! Ah! é mesmo a caracteristica dos sistemas agonizantes, e das nações moribundas, esse cuidado inutil de, pelo artificio de grandes festas, contrariar o determinismo historico. Fazem lembrar os banqueiros que, atolados até á gorja na bancarrota, se agarram com desespero a festas a vêr se enganam, dando a apparencia de milhões d'ouro — quando afinal os pobres diabos o que fazem é dar o ultimo passo para a inevitavel falencia.

E a quem quizer repuxar os baratos conhecimentos da facil citação historica, então, caramba, faz vir á baila a Assirios, Faraos, Atenienses, Romanos; e nos d'agora, entre outros, a portuguezes, não falando no compadre e *hermano*, tudo jente que á beira da morte perde os severos costumes na dissolução de festanças. De modo que, concluindo, afirmar-se hia que se dificuldades internas e externas sobrevierem, baldados serão os vivas e todo o mais ritual.

Exatamente...

Quando os *stocks* de maquinofaturas determinarem a paralização das industrias, quando a falta aguda de pão ocaziona fomes extremas, miseria e escoamento dos restos do oiro; quando a vida comum se transforme em imediatamente insustentavel, e do estrangeiro nos valham com baldes de injuria e de vexame, quando tal vier, e tenhamos de dar os lombos á carga, ver-se ha então como inane foi acabar na inconsciencia, no desperdicio e na vileza das festas. Dir-se ha então,

entre mofas «era um rei, d'uma vez, de mocidade radioza...» dir-se ha, talvez, com desprezos «era uma vez um reino á beira mar, patria de guerreiros, de navegadores...»

E as festanças terão passado — sem prestimo nem para o povo, nem para o rei...

Antonio Valente.

Ovar e a beneficencia

I

Ovar, na sua existencia de mais de dez seculos, tem demonstrado incontestavelmente a sua eminente aptidão para a vida social.

Os seus moradores, laboriosos, activos e de caracter energico, não cessam com o seu esforço incessante de cooperar para que a comunidade prospere, se engrandeça e progrida.

Estabeleceram-se á beira-mar, em Cabanões, n'um solo susceptivel de grande productividade, certamente impellidos pela propensão atavica para a vida maritima. Oriundas em grande parte dos phenicios, dos quaes mantem nos traços physionomicos e nos costumes indicios evidentes, d'elles herdaram o espirito aventureoso e intrepido que com predilecção se compraz na faina maritima e commercial.

Da terra onde fixaram os seus lares e d'onde desentranhavam a alimentação, demandavam o mar, seu elemento predilecto, que, satisfazendo a ancia da sua alma, lhes completava a alimentação e lhes facultava os demais recursos da sua subsistencia.

Frugaes e de grande simplicidade de habitos assim viam

decorrer a sua vida em uma tranquillidade obscura, nunca perturbada pelas agitações que sempre suscita a ambição.

Como rarissimos incidentes a perturbar fugazmente a serenidade inalteravel do seu viver contavam as incursões latrocinarias dos normandos vigorosamente repellidas pela sua energia indomita.

Na sua primitiva installação em Cabanões tinham em volta do lar o terreno feraz, que, regado pelo suor do seu rosto, lhes dava em grande copia o pão, e á mãe, bem proximo, o mar vasto que com as espumantes ondas lhe osculava a modesta habitação, ou já no fundo do valle o formoso estuario da ria, que fagueiramente lhes estendia um dos braços a convidal-os a ir colher no seu inexaurivel repositorio o saboroso peixe que lhes incutia inextinguíveis e indomaveis energias, e as plantas que lhes fertilisavam o solo.

Mais tarde o vento norte, soprando n'esta região se npre rijo, levanta nuvens d'areia, leito alvejante do mar confinante, amontoar no decorrer d'annos, de seculos talvez, em dunas invenciveis, irremoviveis, fazendo recuar para o poente os limites d'esse mar e propiciando o internamente da sua opulenta fracção, a ria.

Assim os ovarenses viram triplamente distanciado o campo do seu labor predilecto.

Por outro lado cada vez se havia accentuado mais a discrepancia dos elementos constituintes da povoação nascente, especializando-se as suas occupações duplas, agricola e piscatoria.

Ao principio lavradores e pescadores, arrojando-se á pesca nas folgas da lavoura, e volvendo a esta quando as inclemencias do mar não lhes consentia o labor aquatico ou quando as

quodras inadiaveis da cultura não consentiam que a descurassem, a pouco e pouco foram especializando as profissões. Homem que se habituou a arrotar com as furias do mar e a subjugá-las com denodo sentese mal e nostalgico em terra; parece-lhe indigno de si tudo o que não seja lutar com esse elemento colossal d'entranhas repletas de thesouros inexauriveis que resguarda com a mais impetuosa violencia e com o mais desconfiado ciume ou entrega com a mais lasciva e meiga submissão.

D'ahi dedicaram-se só nente á pesca os que mais frequentemente tinham sulcado o mar e á lavoura os que só eventual e extraordinariamente a haviam deixado.

É o augmento crescente da população, muito prolifica pelos estimulos genericos do ar e da alimentação, accrescentando-se á reluctancia desdenhosa com que os lavradores do mar encaravam os labôres da terra, apas-tou as profissões, dedicando sómente uns á lavoura e outros á pesca.

O afastamento do mar, o augmento da população e a segregação dos pescadores dos lavradores determinaram principalmente a classe piscatoria a estabelecer-se na actual sêde de Ovar.

F. B. Z.

No paiz das festas

Mapas da divida flutuante:

Em 1895	29:418 contos
> 1900	51:537 »
> 1906	75:432 »
> 1907	76:831 »
> 1908	80:052 »

Em treze anos de admnistração monarchica só a divida

sangue por deante dos olhos. E atirou-se ao desprevenido rouxinol, que a essa hora estava compondo mentalmente, uma barcarola patetica. Foi então uma batalha desigual, sanguinolenta e terrivel. Os pequenos, feridos ou mortos cahiram á ribeira; fez-se em pedaços o ninho, o mesmo rouxinol desertou e fugiu. E agora lá anda ele, errante e sem guarida como aquele rei arabe expulso de Granada, cantando as tristezas do exilio, as recordações da felicidade, e as santissimas lejen-das da familia.

FOLHETIM

FIALHO D'ALMEIDA

Trajedia na Arvore

Noite, desce dos montes! Já vão enegrecendo nas nuvens as ultimas ourelas d'ouro e cochonila. E ahí temos o rouxinol que desperta, e se ajita, tomado de um nervozismo historico, e esvoaça, lançando os primeiros assentos melodicos, como um belo tenor, por ensaiar a voz antes que a plateia rumoreje e a abobada azul do gran-

de teatro ilumine o seu lustre de estrelas e romantico luar. Fatigados, aquela hora, melros e pintasilgos não queriam não dormir. Mas quem diz que o consente a vibrante voz do bohemio que mora por cima?

Isto recrudescia o rancôr das aves invejozas que juraram vingar-se.

Tinha o rouxinol nos cimos da faia, uma familia, que ocultamente ia educando.

Espozza, uma ninhada de pequenos... aquilo tudo limfatico e pobre, não descendo jamais a escada do predio, até cá abaixo á ribeira.

Os melros então foram vizitar os pintasilgos.

—Tu não me dirás com que direito o rouxinol nos perturba o sono?

—E nos excede na beleza do canto? disse o pintasilgo insolentissimo.

—E nos humilha.

—E nos despreza com aquelle seu indiferentismo de grão senhor.

—Dizem que é fraco.

—Que os filhos d'ele ainda não podem voar.

—Então castiguemol-o!

—Diabo! disse o melro chamar-nos não covardes.

—Cada qual com as armas que Deus deu. Venceu-nos ele co'a voz; vencel-o-hemos co'a força.

O melro, coitado, hesitava.

—Vamos a ele, disse o outro patarreo. E iam subindo e saltitando na faia.

—Com esse grande bico, in-sunava sempre o pintasilgo, pode bem tirar-lhe os olhos, e comêr-lhe os filhos. Eu por mim se o ninho tiver ovos parto-lhos. Apre!

Assim treparam lá acima, e ante o terrivel adversario, sentiram seu furor reduplicar.

O melro já via um mar de

flutuante subiu, de 29:418 contos em 1895, a 80:053 contos em 1908. Antes, em 1892, da mesma divida, já se haviam negociado, em desgraçadas condições, a milhares e milhares de contos.

Alem do que ha na espantosa divida fundada (700 mil contos!) alem de um paiz sem defesa e sem instrução, sem boas estradas e sem conluza a rede ferro-variaria, sem canaes de irrigação e outros precizos de fomento agricola, fechando com deficits constantes o seu balanço e tendo o encargo de pezaos debitos coloniaes; alem de tudo isso, o avolumar horroroso da divida flutuante é a mais eloquente e mais pavorosa tela da obra maldita do regime. Ah! Bom será que repuxem o lustre das festas em honra da monarquia, já que as ultimas, agora, sejam, provavelmente. Mas por mais estrondo que façam com morteiros e foguetaria não conseguem, de nenhum modo, vergar a força dos numeros.

A monarquia, toda de sedas e arminhos, a refazer-se no Porto do empestado aralfacinha!...

Com que?...

Com isto: dividas sobre dividas, tudo empenhado, as mais dolorozas apreensões sobre o futuro—toda uma nação arruinada por ter sido, sempre, o gamelo de uma insaciavel familia de dinastas e de politicos. Porem... vá de rizota e depois de nós... o diluvio. E todos perdemos, todos pagamos, que é o que mais dóel!

ARA

PARASITAS

No meio de uma feira, uns poucos de pariaços andavam a mostrar em cima de um juumento um aborto infeliz, sem mãos, sem pés, sem braços, aborto que lhes dava um grande rendimento.

Os magros histriões, hipocritas, devassos, exploravam assim a flôr do sentimento, e o monstro arregalava os grandes olhos baços, uns olhos sem calor e sem intendmento.

E toda a jente deu esmola aos taes ciganos: deram esmola até mendigos quase nús. E eu ao vêr este quadro de apóstolos romanos,

eu lembrei-me de vós, funambulos da Cruz, que andaes pelo universo ha mil e tantos anos exibindo, explorando o corpo de Jezus.

Guerra Junqueiro.

VULGARISAÇÕES CIENTIFICAS

AO CORRER DA PENA

Os livros devem ser convenientemente escolhidos, com caracteres perfeitamente legiveis e não com letras minusculas que fatigam a vista e são uma das causas da frequente myopia precoce das creanças. E' bom que as enterlinhas atinjam pelo menos dois millimetros e meio de altura.

Os quadros devem ser de superficie absolutamente baixa, afim de não obrigar os alumnos a lutar contra a reflexão d'uma superficie polida.

As cartas geographicas muraes não devem ser envernizadas pela mesma razão, e dev m evitar-se as que são muito sobre-carregadas de detalhes e cujos nomes sejam feitos em caracteres microscopicos.

A escripta merece cuidados especiaes dos professores e professoras, obrigando as creanças a escreverem sempre de maneira que o corpo esteja direito, a cabeça direita; os dos olhos equidistantes do papel, os dois cotovellos apoiados sobre a meza e o papel igualmente direito de modo a evitar a inclinação sobre o lado esquerdo tão frequentemente usado e que determina deformações da columna vertebral.

Do que deixamos dito resulta naturalmente que a creança está sujeita a contrair um certo numero de doenças e deformidades que dimanam da propria organização escolar, provocadas ou favorecidas pelo trabalho escolar. Taes são por exemplo a myopia, as diversas incurvações da columna vertebral, taes como: cyphose, incurvação de concavidade anterior, escoliose, incurvação lateral, que pôde ser sobre o lado direito, ou sobre o lado esquerdo e mais frequentemente a escoliose lateral com convexidade direita em virtude da tendencia que a creança tem em escrever sempre inclinada sobre o lado esquerdo. A lordose e curvação de convexidade anterior é pouco frequente.

Outras doenças chamadas doenças infecto-contagiosas encontram naturalmente tambem na aglomeração de muitas creanças em escolas com fracas condições hygienicas, um meio propicio á sua livre expansão e apparição.

Taes são a variola, o sarampo, a escarlatina, a diptheria, a febre typhoide e a tuberculose. Comprehende-se por aqui a vigilancia especial de que carece uma escola debaixo d'este ponto de vista, impedindo primeiro e com relação ás primeiras doenças apontadas, que as creanças vão á escola no periodo da descamação epidemica, que é o ultimo periodo das doenças chamadas febres eruptivas, e que exactamente n'esse periodo a creança affectada é um poderoso agente dessiminador do mal e capaz de infectar toda a população escolar.

Com respeito a dyphtheria, esse terrivel flagello das creanças e contra o qual a medicina hoje possui um meio curativo infalivel, é necessario tambem vigial-a de perto e isolar immediatamente e por tempo necessario á sua cura completa, toda a creança que tenha sido attingida por ella. Comprehende-se quanto seria util e vantajosa a inspecção medica e sanitaria das escolas feita d'uma maneira regular e methodica.

Pelo que diz respeito a febre typhoide será necessario não fornecer ás creanças senão agua pura das fontes e nunca lhes dar a beber agua de poços, sobretudo d'aquellas que pela proximidade de latrinas estão fatalmente contaminadas em resultado das infiltrações putridas e deleterias que os poços, como verdadeiros focos de atracção, chamam a si. A tuberculose devia ser cuidadosamente investigada por meio de ins-

pecção medica e retiradas immediatamente do convívio escolar toda e qualquer creança portadora de tuberculose aberta ou qualquer outra manifestação tuberculosa seja qual fôr. E' necessario evitar que as creanças escarrem no chão e fornecer as escolas de escarradeiras portateis e de facil desinfecção de modo a evitar a dissiminação da tuberculose, pelos individuos que, porventura no seu periodo inicial da tuberculose, não sejam ainda facilmente reconheciveis como já tuberculizados.

A varredura nunca se deve fazer estando presentes as creanças, mas sim na sua ausencia e deve-se sempre aconselhar, não a varredura a secco, mas sim a passagem a panno molhado do soalho e paredes, pois só assim se consegue uma limpeza conveniente, a varredura a secco não fazendo mais do que deslocar e não subtrahir a poeira que sobretudo se deponha.

Um ponto bastante descurado de hygiene escolar, seja qual fôr a especie e natureza d'essa escola é o da hygiene phisica e desenvolvimento phisico das creanças.

Trata-se só de fazer meninos prolijos e não se trata de fazer homens. Em Portugal está quasi completamente abandonado o desenvolvimento phisico das creanças nas escolas e emquanto nos outros paizes a educação phisica merece tantos ou mais cuidados e maior tempo do que a intellectual, cá no nosso paiz consente-se uma reforma dos lyceus que sobrecarregando extraordinariamente as creanças com estudos os mais heterogeneos simultaneamente, lhe roubam todo o tempo durante o dia, não lhe permitindo desenvolver o seu organismo. O resultado é obvio, o enfraquecimento da raça pela desproporção enorme entre o desenvolvimento intellectual e o desenvolvimento phisico.

E' preciso primeiro que tudo crear homens e depois instruil-os e educal-os convenientemente. Eu desejava pois, em nome da hygiene da infancia, que em todas as escolas fosse guardado um espaço de tempo pelo menos igual ao do reservado para o estudo, para se permitir a livre expansão da actividade phisica das creanças, promovendo e estabelecendo jogos educativos e intensivos. Entre os 1.ºs citaremos os pequenos passeios, os saltos, as pequenas lutas á corda, entre os 2.ºs as corridas, salto natação, as lutas a corda, jogos de barra: foot-ball cricket, esgrima, etc.

CHRONICA AGRICOLA

XXII

Associações agricolas—Seguro de gado

5.º

As sociedades de seguros mutuos contra a mortalidade do gado são as associações agricolas mais vulgarizadas em Portugal e as unicas existentes em Ovar.

Organizadas, porém, d'uma forma primitiva, sem que entre os socios exista a boa fé indispensavel para que ellas prestem os seus beneficios apesar da sua imperfeita organização, melhor fóra que não existissem para que não lançassem o descredito entre os socios e a desconfiança dos lavradores

para todas as tentativas d'uma sociedade bem organizada.

Dentro do seu objectivo—pagamento d'indemnização em caso de morte ou inutilização de gado—variadissimas fórmulas tem tomado estas associações.

Ha algumas que tem seus estatutos perfeitos, com corpos gerentes e disposições racionais; outras tão primitivas que os seus directores não sabem sequer ter e escrever e—o que é mais—nem sequer conhecem o estatuto que os rege.

Estas sociedades devem ter, como todas as associações agricolas, uma ária territorial pequena, para assim se poder melhor fiscalizar o gado seguro e o proceder de seus donos, de que muitas vezes depende o progresso da sociedade.

Convem que n'ella entrem apenas os lavradores, excluindo os carreteiros, marchantes, alquiladôres etc, emfim todos os que do seu gado fazem habitualmente um trafego jornalero. Melhor seria que a sociedade se segurasse apenas uma especie d'animaes, mas, quando assim não seja, deve haver uma caixa distincta para cada especie de gado. Os societarios deverão apresentar a seguro todo o seu gado e não apenas uma parte, e muito menos á sua escolha, devendo tambem fazer pagar mais quem segure especie de gado que tenha maiores perigos taes como os de parto, castração, etc. As direcções devem ter o direito d'exigir dos societarios o uso de medidas especiaes d'hygiene ou prophylaxia sempre que as julgue convenientes; assim em França algumas sociedades obrigam já os societarios a fazer a vacinação do seu gado contra algumas molestias. Como o tratamento do gado por os veterinarios é em extremo dispendioso sobre tudo nas povoações em que não ha esses profissionais, é d'uzo admitir-se que seja tratado por os praticos n'esses assumptos.

A sociedade não deve indemnizar por completo mas sim apenas 4/5 partes ou fazer do societario seu proprio segurador conforme a sua natureza e disposições estatutarias, para assim ter a certeza de que o segurador—por conveniencia propria terá todos os cuidados com a conservação do seu gado, visto que a sociedade nunca lhe dará lucro.

Em algumas sociedades, quando ha um sinistro é avaliado, dividindo-se a importância da sua indemnização proporcionalmente com o gado segurado de que n'essa occasião se toma nota; é tudo o que ha de mais imperfeito. Em outras o gado é previamente, avaliado e por accôrdo entre a direcção e o segurador pagando-se proporcionalmente ao valor segurado, o que já é mais racional. Ha outras em que o socio paga joia d'entrada, e um premio annual ou mensal proporcional ao valor segurado d'esses premios sahem as indemnizações até onde elles chegam fazendo-se depois o rateio proporcional para o excedente mas convindo n'este caso determinar o limite maximo a que essas indemnizações hão-de chegar. Emfim muitas outras variedades ha e eu não posso estar a enumerar cada uma d'ellas com as suas caracteristicas differenças, o que de resto pouca importância tem porque em muitas essas differenças são quasi insignificantes.

O que convém é federarem-se as diferentes sociedades d'essa natureza afim de melhor poderem prestar os seus serviços quando uma excessiva mortalidade sobrecarregasse demasiadamente uma d'essas associações federadas. Nem isso representaria encargo de maior para as outras desde que fosse bem regulamentada a federação e quando uma tivesse encargo motivado por outra, tinha tambem a vantagem de em igualdade de circunstancias ser por ella compensado.

Eleições municipaes

Foram votadas n'este concelho as seguintes listas:

Republicana

EFFECTIVOS

Antonio d'Oliveira Mello, capitalista.
Antonio Valente d'Almeida, comerciante.
Celestino Soares d'Almeida, capitalista.
Dr. Domingos Lopes Fidalgo, medico
João José Alves Cerqueira, comerciante.
José Gomes da Silva Bonifacio, comerciante.
José d'Oliveira Lopes, capitalista e proprietario.

SUBSTITUTOS

Antonio Gaioso da Penha Garcia, industrial.
Antonio Godinho d'Almeida, proprietario e capitalista.
Ernesto Augusto Zagalo de Lima, pharmaceutico.
Fernando Arthur Pereira, comerciante.
Manoel Augusto d'Oliveira Salvador, commerciante.
Manoel Dias de Carvalho, commerciante.
Manoel da Silva Pereira e Pinho, proprietario.

Progressista

EFFECTIVOS

Padre Antonio José Valente Junior, Vallega.
Francisco Ferreira Coelho, proprietario.
João Marques Cantinho, proprietario.
João Pacheco Polonia, proprietario.
Dr. Joaquim Soares Pinto, advogado.
Manoel Ferreira da Costa, proprietario.
Manoel Maria Barbosa Brandão, proprietario.

SUBSTITUTOS

Antonio Fernandes de Andrade, proprietario.
Antonio Ferreira Mendes, proprietario.
Joaquim Duarte Pereira do Amaral, proprietario.
Joaquim Valente d'Almeida, commerciante.
Manoel Gomes Lorangeira, commerciante.
Manoel Francisco de Rezende, proprietario.
Manoel José da Silva de Mattos, proprietario.

Lista da villa

EFFECTIVOS

Dr. Alberto d'Oliveira e Cunha.
Dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro.
Delfim José de Souza Lamy.
Dr. Domingos Lopes Fidalgo.
Dr. Gonçalo Huet de Bacellar Sotto-Mayor Pinto Guedes.
João Marques Cantinho.
Dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves.

SUBSTITUTOS

Francisco de Mattos.
Manoel Rodrigues d'Oliveira.
Padre Francisco Marques da Silva.
Padre Manoel Pereira
Celestino Soares d'Almeida.
Dr. Joaquim Soares Pinto.
Dr. Antonio dos Santos Sobreira.

*

Agora como decorreu a eleição nas diferentes assembleias.

Assembleia de Vallega

Listas entradas:—republicanas, 29; progressistas, 236; lista da villa, 1. Abstencões de eleitores, pelo menos, 500.

Eleição serena, fracamente concorrida. Presidencia da meza padre Valente—auctoridade administrativa José Luiz Veiga—o insubstituivel. Incidentes—um ligero e mórno com aquelle pedaço de... gente que dá pelo nome, Reis.

Procedimento correcto da meza eleitoral, da auctoridade, e para tudo correr *comme il faut* nos arraiaes progressistas vinho e pão trigo com abundancia.

Assembleia de Arada

Listas entradas:—republicanas, 9; progressistas, 202; lista da villa, 1. Abstenções de eleitores, pelo menos, 290.

Tudo na paz dos deuses e limpo e digno o proceder dos progressistas—sobrelevando em boas maneiras o presidente da meza Manoel Gomes Larangeira. No final, satisfação de todas as partes, e regalorio do eleitor, que assim entreteve um dia na pasmaceira e nos beberetes.

Assembleia d' Esmoriz

Listas entradas—republicanas 3, progressistas 104; lista da villa 1. Abstenções de eleitores, pelo menos, 450.

Santa paz em todo o acto eleitoral—como outra coisa não havia a esperar logo que a presidencia da mesa estava a cargo do dr. Francisco Coelho. Concorrença diminuta e peor seria se não estivesse a torreira aberta a não longa distancia da assembleia. Porque deixemo-nos d' historias, a pipa e a pada ainda são o mais poderoso influente dos partidos monarchicos. E a quem se deve a maioria d'aquelles 104 votos senão a elle?

Assembleia d'Ovar (nascente)

Listas entradas:—republicanas, 17; progressistas, 160; lista da villa 1. Abstenções de eleitores, pelo menos, 680.

Alli, muita pressa e pouca gente.

E tanta pressa que se adeantaram os trabalhos, por uns terem desejo d'ir ao Furadouro—onde havia musica e os magostos de todos os Santos—e algum empenho em ir disfrutar a tranquillidade que, até á sua chegada lá havia na

Assembleia d'Ovar (poente)

Listas entradas:—republicanas, 27; progressistas, 115; lista da villa, 1. Abstenções d'eleitores, pelo menos, 390.

Por especial intenção, merecem os membros que constituiram a mesa d'esta assembleia a honra de se lhe dar aqui os nomes: Presidente, Antonio Joaquim da Fonseca, aquelle sr. Fonseca, de Pereira, que todos conhecem, e vogaes Manoel Folha, Joaquim Corrêa Dias, João Valle, José da Costa e Pinho, João dos Santos e José Joaquim Pinto.

Auctoridade administrativa, o sr. dr. José Ferreira Marcelino. Justiça se lhe faça—correctissimo e attencioso comnosco—a opposição—até nos penhorar.

A não ser uma chamada á ordem pela opposição republicana ao progressista José Maria Figueiredo, da Praça, que alleloava em plena assembleia as listas da sua grei,—tranquillidade absoluta,—ordem e respeito leal e franco pela lei e pelo acto;—isto até ao principio das duas horas d'espera, hora a que chegou da outra assembleia do nascente (S. Miguel) o presidente da camara dr. Soares Pinto.

Principia então a piquinha e consequentemente os incidentes. Nas duas horas d'espera dá-se a preferencia aos seus correligionarios para votar, com preterição da ordem ou primazia com que se fizeram annunciar os nossos. Ha propositadas delongas com o fim de arrelhar os nossos correli-

gionarios que estavam para votar. Com paciencia, votaram dois, e ao terceiro, Antonio Rodrigues Valente, da Marinha, sem opposição nem reparo da mesa—que, só então, fez de manequim—lembra-se o dito sr. Figueiredo, com aquelle *chiste* que lhe é peculiar, de dizer «será o proprio?!» «Se não é o proprio, não vota»—atalhou logo o dr. Soares Pinto. E não votou; o patrão mandou e a mesa coagida obedeceu, apesar de protesto.

Serenado o incidente, ha insinuações mais ou menos *graciosas* e subterfugios para se engulir as duas horas d'espera. Não o conseguem, porém, com todas as suas habilidades...

Feita a contagem das descargas apresentou o delegado do nosso partido um requerimento pedindo certidão do numero de descargas effectuadas. O presidente da camara recebe do presidente da mesa o requerimento e este repete as palavras por aquelle ditas:

«Não se podem interromper os trabalhos; no fim se quizer».

A outro requerimento, pedindo certidão do numero de listas entradas na urna—a mesma resposta.

Ao apuramento, então, é que foram ellas: O nosso delegado quer o cumprimento da lei, e entre elle e o presidente da camara, que era quem tudo ordenava na mesa, irrompe um accesso incidente, sendo aquelle ameaçado por este de ser posto fóra da assembleia!!!

No fim do apuramento, que, apesar de atropelado, se fez com exactidão, é apresentado outro requerimento ao presidente da mesa, pedindo certidão do numero de votos apurados, obtendo o requerente identica resposta ás antecedentes.

Insistindo por vezes pelo deferimento ou indeferimento dos seus requerimentos e obtendo a invariavel resposta, o nosso delegado tomou testemunhas.

A instancias do Sr. Dr. Marcelino, mandou afinal o presidente da mesa passar as certidões—já quando se estavam lavrando as actas.

Isto foi o que se passou inter-assembleia, pois, exteriormente, para se não perder os antigos costumes do progressismo, houve tambem do da pipa, por tigellas.

Em resumo: Está eleita a lista progressista por 817 votos; tudo correria muito bem se não fosse a *chalaça* da assembleia dos paços do concelho; e houve beberete sem foguetes, nem vivorio.

E para terminar só lembramos ao leitor consciante que pese bem e que diga, só para si, qual das duas listas mais aproveitaria ao concelho—se a vencida se a vencedora.

Os mortos

*As lousas eram já tão frias! Nos seios do torrão humido o sudario do cadaver tinha apodrecido com ele». Eurico—A. Herculano.

Dois de novembro.

Dia lutozo consagrado pelos vivos á memoria dos que foram.

Ha no ambiente a taciturnidade que um dia chuvoso d'outono infiltra em nossa alma.

Correm no esp'ço aglomerados de nuvens de cambiantes varios, sacudidas pelos ventos em torve-

linho de dispersão, para de novo se conjugarem.

Campo mortuario.

Funebre jardim de flores eburneas, rosas e violetas, esparsas sobre o pavimento tumular, onde são como lagrimas da dôr vertidas de tantos corações, que a saudade rediviva trouxe junto á pedra tósca ou simples cruz, 'té ao sarcophago marmoreo de *senhoreal* aspeto.

Solitarios ciprestes, tediosos e sombrios, guardam o espaçoso recinto.

Sobre quadrilongos de negro pano rebrilham luses e gotejam olhos.

Aqueles prantos nascidos do coração sangrento, a afflurem ao rosto, são a memoria dolejte e querida d'esses seres que muito e muito amámos, e que maldita certeza!—não mais se acercarão de nós!...

Dialoga-se.

Filho, enlevo de minh'alma, que cerquei de carinhos, que tanto por ti me disvelava, como me fugiste assim escurecendo-me o viver que a tua presença tanto prazeres revertia?

Mãe, urna de tantos afetos, infatigavel veladora nos infortunios e dores, benevolente juiz de desvarios e culpas, perdi-te para sempre?

Já não és o meu guia n'este escabroso viver?

Mulher que amei com toda a intensidade d'um afeto puro, maga estrela que alumavas a senda da minha vida, já me não acaricias, já não escutas a voz de quem tanto te presava?

Soluçantes e lacrimosos afastam-se do campo da igualdade no amago, mas á superficie de flagrante contradicção...

3 de novembro.

E. Zagalo de Lima.

NOTICIARIO

Dia a Dia

Retirou na sexta-feira passada do Furadouro, com sua familia, o nosso illustre amigo Dr. Pedro Chaves.

—Tambem regressaram ultimamente d'aquella praia a esta villa, com suas familias os srns. dr. José Antonio d'Almeida, Francisco Fernandes de Souza Villa, Francisco Bello e José Bastos.

—Deu á luz, com feliz exito, no dia 26 de outubro uma robusta creanga do sexo masculino a dedicada esposa do nosso amigo e correligionario José Gomes da Silva Bonifacio.

Os nossos parabens.

—Esteve no dia 31 d'outubro, n'esta villa o sr. Anselmo Caniceiro.

—Acha-se doente o nosso amigo Antonio Godinho d'Almeida, vice-presidente da Comissão paroquial republicana, bem como a esposa do nosso amigo e correligionario Antonio da Cunha e Silva. Desejamos-lhes rapidas melhoras.

—Já se acha completamente restabelecido dos seus incomodos o nosso amigo Fructuoso Lopes Rodrigues. Estimamos.

—Retiraram do Furadouro, e na ultima semana, para as suas casas do Sexo de Vallega os nossos amigos e correligionarios Albino da Silva Tavares e Joaquim de Mattos Silva.

Julgamento

Em audiencia geral, foram julgados no tribunal da comarca no dia 30 d'outubro os reus Manuel Godinho d'Oliveira, Margarida Pereira Dias, José Luz, o Esperança, e Manuel Maria da Cruz, o Carreiro, pelo crime de furto de feijão a Anna Paes da Silva, da Lagôa de S. Miguel.

O juiz deu o crime como provado, reduzindo porém o seu valor a 95000 reis, sendo por isso os dois primeiros condemnados em dez mezes de prisão correccional e os dois ultimos em um anno e todos, alem d'isso, na multa de 30 dias á razão de 100 reis diarios.

Todos os Santos

Dia typico, dia consagrado pelos vareiros á folgaça no Furadouro.

Veio empanar bastante o brilho a concorrência que tiraram as eleições, que se realizaram n'esse mesmo dia.

Apezar d'isso, a concorrência foi assás extraordinaria e com certeza os descantes e mais preludios de amor não desmereceram dos annos transactos.

As nossas patricias ratificaram mais uma vez a sua jacosidade e patentearam o seu donaire usufruindo por isso o preito de todos os vareiros que ha muito lh'o reconhecem.

Oxalá que todos os annos n'este mesmo dia ellas nunca deixem de, com a sua estetica e plastica, fazer com que os D. Juans as admirem e exaltem.

Ellas, com as suas diatribes á beira mar, junto das salsas ondas, conseguem fazer d'um marasmo d'agonia uma epopeia d'amor.

Roubo

Na noite de segunda para terça-feira, uns gatunos audaciosos arrombaram por meio de barbequim a porta da casa onde o sr. Guilherme Corroia de Sá tem o seu estabelecimento d'alfaiataria.

Os gatunos uma vez dentro da casa, percorreram algumas gavetas na intenção de deixarem ao sr. Guilherme uma *pequena lembrança*, um *delicado brinde*, mas para compensar a *delicadeza* da offerta, levaram ao mesmo sr. uma capa de borracha e um gabão.

Este, em bom estado d'asseio e limpeza, pertencia a um elegante, a um *gentleman* muito em evidencia no nosso meio.

Aquelle gabão iria servir a alguma *patuscada* infrene?

A serio: é necessario pôr cõbro a estes meliantes inimigos do trabalho.

Já é o segundo roubo cometido em iguaes circumstancias, e é de toda a conveniencia que a auctoridade não descure este importante caso que está alarmando a população vareira.

Todo o rigor é pouco.

Concurso

Acha-se aberto o concurso para o provimento d'uma professora na escola do sexo masculino de Cortegaça.

Contribuições do Estado

Foram enviadas pelo recebedor do concelho á administração e aos parochos das freguezias, as rela-

ções dos contribuintes que se acham em divida ao Estado pelas contribuições relativas ao anno de 1907, as quaes serão relaxadas, senão forem pagas no prazo de 15 dias a contar de 20 do corrente.

A relação dos contribuintes d'Ovar está patente na administração do concelho e as das restantes freguezias nas respectivas sacristias da parochia.

Moedas de 200 réis

Foram mandadas retirar da circulação as moedas de prata de 200 réis, excepto as commemorativas do Centenario da India.

Essas moedas podem-se trocar na recebedoria do concelho das 9 ás 3 da tarde de todos os dias uteis.

Por *sabia* recommendação do governo e *altos* interesses da monarchia, pôde desde já, o publico ir assentando o estomago de que tem de perder todas aquellas moedas que tiverem furos ou vestigios de solda e as que, gastas pelo uso, não apresentarem indicios do cunho.

ANNUNCIOS

Agradecimento

A familia Camarinha Abração agradece a todas as pessoas que a cumprimentaram pela occasião do fallecimento de sua mãe, irmã e avó, e bem assim ás que se dignaram assistir ao seu funeral, e á missa do 7.º dia.

A commissão.

PHILARMONICA OVARENSE

Esta sociedade faz publico que, apesar da ausencia do seu regente, continúa a exercer as suas funcções musicas e agradece o valioso patrocínio que tem recebido dos socios auxiliares.

AO COMMERCIO

Os abaixo assignados declararam que dissolveram amigavelmente a sociedade que girava sob a firma de *Carrelhas & Filho, Successores* (armazem de vinhos e tanoaria) sahindo a primeira signataria embolsada do seu capital e ficando o segundo com o activo e passivo e com a firma *Carrelhas & Filho, Successor*.

Ovar, rua das Figueiras, 31 de Dezembro de 1907.

Maria Emilia dos Santos Carrelhas
Fernando Arthur Pereira.

CORREIO

Continente, Ilhas, Africa e Hespanha

Cartas: até 20 grammas ou fracção 25 réis.
Jornaes: cada 50 grammas ou frac. 2 1/2 réis.
Registo: além do respectivo porte 50 réis.
Vales: por cada 50000 réis ou frac. 25 réis.
Encomendas postaes: Continente e Ilhas, 200 réis até 3 kilos, 250 réis até 4 kilos e 300 réis até 5 kilos.

ARMAZEM DE LANIFICIOS E FAZENDAS BRANCAS

DE

ALVES CERQUEIRA

PRACA — OVAR

N'este estabelecimento vendem-se todos os artigos de lanificios e de fazendas brancas por preços commodos.

Grande sortido de toalhas de Guimarães, lençoes de banho, guardasoes e chapéus.

Agencia das importantes Companhias de Seguros — Probidade e Indemnizadora — e do Banco Commercial de Lisboa.

GRANDE DEPOSITO DE AZEITE

DE

JOSÉ RODRIGUES FIGUEIREDO

NA

RUA DAS FIGUEIRAS — OVAR

Tem sempre, para revenda, azeites das mais finas qualidades e de magnifico paladar, do Douro, Beira Alta, Beira Baixa e Elvas, que vende a preços relativamente baratos.

MERCEARIA VALENTE

PRAÇA — OVAR

Além d'outros artigos de mercearia, encontra-se á venda n'este estabelecimento toda a qualidade de vinhos do Porto e Madeira, manteigas recebidas directamente das melhores fabricas de Cambra.

Variado sortido de ferragens, tintas e vernizes.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ernesto Zagalo de Lima
PHARMACEUTICO

Rua da Praça — OVAR

Domingos da Fonseca Soares
COM

ARMAZEM D'ARROZ
NA

Rua de S. Bartholomeu — OVAR

Salvador & Irmão

RUA DA GRAÇA — OVAR

VENDEM

Arroz nacional de todas as qualidades, milho nacional e estrangeiro e siam cereaes de produção nacional.

A PREÇOS BARATOS

MANUEL DA SILVA

BONIFACIO & C.^a

COM

DEPOSITO

DE
Arroz nacional, cereaes e legumes seccos.

Rua de Santo Antonio — OVAR

CASA CERVEIRA

FURADOURO

Hotel—Café e Bilhar

Bons commodos, bom tratamento a preços modicos.

Aberto de 1 de Julho a

20 de Novembro.

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESDE 15 DE MAIO

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.
S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	1,55	2,45	3,33	5	5,15	6,26	8,45
Espinho	6,20	7,30	8	9,28	10,48	2,55	3,40	4,31	5,39	6,22	7,26	9,46
Esmoriz	6,36	7,38	8,16	—	11,2	3,11	—	4,46	—	6,38	7,42	9,53
Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7	3,17	—	4,52	—	6,44	7,48	—
Carvalh. ^{ra}	6,48	—	8,28	—	11,11	3,23	—	4,59	—	6,50	7,54	—
OVAR	6,58	7,52	8,38	—	11,22	3,33	3,59	5,9	—	7	8,5	10,13
Vallega	—	7,57	—	—	11,29	—	—	—	—	—	8,11	—
Avanca	—	8,2	—	—	11,35	—	—	—	—	—	8,18	—
Aveiro	—	8,36	—	10,6	12,16	—	—	—	6,14	—	8,58	10,55

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,45	—	—	11	2,5	—	—	5,34	—	9,55	10,23
Avanca	4,37	—	—	—	11,39	—	—	—	6,9	—	—	—
Vallega	4,43	—	—	—	11,43	—	—	—	6,14	—	—	—
OVAR	4,51	6,23	7,20	10,10	11,54	—	4,15	5,35	6,23	7,25	—	11,4
Carvalh. ^{ra}	5,2	—	7,31	10,21	12,4	—	4,26	5,46	—	7,36	—	—
Cortegaça	5,7	—	7,36	10,26	12,8	—	4,31	5,51	—	7,41	—	—
Esmoriz	5,13	6,37	7,42	10,33	12,13	—	4,37	5,57	6,38	7,47	—	11,18
Espinho	5,30	6,46	7,59	10,51	12,30	2,39	4,54	6,14	6,51	8,4	10,34	11,28
S. Bento	6,24	7,47	9,2	11,54	1,47	3,18	5,58	7,15	8,1	9,3	11,16	21,26

CASA CERVEIRA

PRAÇA — OVAR

Mercearia, miudezas, vinhos finos e bebidas de todas as qualidades.

Grande deposito de esteios de lousa, para vinha e vedações.

Tanques de lousa para agua, bancas de lousa para cozinha, por preços inferiores aos do Porto, por contracto com uma importante fabrica de Vallongo.

Grande sortimento de livros escolares e litteratura, encarregando-se de mandar vir com toda a rapidez, toda e qualquer obra, nacional ou estrangeira, sem augmento de preço.

Agencia de todas as casas editoras, tomando assignatura de qualquer obra.

TANOARIA

ARMAZENS DE VINHOS

OVAR—Rua das Figueiras

Carrelhas & Filho, Successor

Vinhos maduros, verdes (tintos e brancos) e finos.

Alcool, aguardente de vinho e bagaceira, geropigas finas e baixas.

Vinagres tinto e branco.

Na sua conhecida TANOARIA, faz toneis, pipas, meias pipas, barris de quinto, decimo e tudo o mais concernente á mesma, garantindo a solidez e perfeição dos seus trabalhos.

Tudo a preços convidativos.

RELOJOARIA

Serve magnificamente em seriedade de transações e em perfeição de trabalho a de Augusto da Cunha Farraia.

Ovar—Rua da Praça

Vinhos tintos, brancos e geropigas

Directamente recebidos das propriedades do Ill.^{mo} Sr. Manoel Valente de Almeida, vendem-se a retalho no estabelecimento de Augusto da Cunha Farraia.

Companhia de Seguros "Portugal,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital Rs. 1.600:000\$000

Emitido 320:000\$000

EFFECTUA

SEGUROS TERRESTRES

contra

Fogo, incluindo o proveniente de raio ou explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos em todo o reino

E

SEGUROS MARITIMOS

contra

Avaria grossa e particular

Séde em Lisboa

Agente no Porto: José Ribeiro Borges

EM OVAR: Dá informações sobre esta importante Companhia Fernando Arthur Pereira, na tanoaria Carrelhas—Rua das Figueiras.